



O VIGILANTE!

BOLETIM DO STAD – Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas - Filiado na CGTP-IN e na FEPCES

PARA OS TRABALHADORES DO SECTOR DA VIGILÂNCIA PRIVADA

Sede Nacional, Proprietário, Redacção, Composição e Impressão na Rua de São Paulo Nº 12 -1º Lisboa
Tel: 21 347 55 96/99 Fax 21 347 55 90 c-E-stad_nacional@stad Pág. www.stad.pt Com. Nº 72-07 Boletim nº 3

O STAD JÁ RECEBEU AS CONTRAPROPOSTAS PATRONAIS. OS OBJECTIVOS DOS PATRÕES SÃO:

- **Mais precariedade e insegurança;**
- **Mais polivalência e flexibilidade;**
- **Mais trabalho e menos direitos;**
- **Salários baixos e perda de remunerações!**

NÃO, NÃO E NÃO! OS TRABALHADORES NÃO ACEITAM SER “PAU PARA TODA A OBRA” PAGOS COM SALÁRIOS BAIXÍSSIMOS E SEM DIREITOS!

O STAD ALERTA E CONVOCA A CLASSE TRABALHADORA PARA, COM UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA, SE CONQUISTAREM SALÁRIOS DIGNOS E SE DEFENDEREM OS DIREITOS EXISTENTES E SE CONQUISTAREM NOVOS!

A LUTA CONTINUA !!!

COLEGA,

Já foram recebidas no STAD as contrapropostas das Associações Patronais do sector, a A.E.S.I.R.F. e a A.E.S., para a revisão do novo C.C.T.

Estas contrapropostas são terríveis e não podem ser aceites pela classe trabalhadora!

No quadro explicativo (apresentado no fim deste comunicado) apresentam-se as principais e mais importantes propostas patronais. Cada trabalhador deve ler com a máxima atenção este quadro porque o perigo que corremos é muito grande.

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA,

O objectivo dos patrões é claro: à custa do nosso esforço, dos nossos direitos e de salários baixíssimos e da redução das nossas remunerações, terem ainda mais lucros! **NÃO PODE SER!** O sector da segurança privada é muito lucrativo e está em crescimento e o que se exige é que a riqueza seja distribuída com mais justiça social!

O aumento da precariedade, da insegurança, da polivalência e da flexibilidade é o instrumento que os patrões querem utilizar para alcançarem este seu objectivo.

Mas, para o reforçarem ainda mais, os patrões propõem que os trabalhadores e trabalhadoras tenham mais deveres (ou seja, mais trabalho) e propõem a retirada de direitos que hoje existem. Todas estas afirmações podem=devem os/as colegas ler no quadro explicativo já referido.

AMIGO E AMIGA,

Porém, de todas as matérias malévolas contidas nas contrapropostas patronais, o STAD, devido à sua importância destaca as seguintes três:

PRIMEIRO: A A.E.S. – Associação das Empresas de Segurança pretende fazer com que o nosso C.C.T. termine, ou seja, caduque! Para isto propõe a alteração da cláusula 2ª (Vigência). **NÃO PODE SER!** Jamais os trabalhadores e o STAD permitirão que um C.C.T. que tem mais de 30 anos e tem sido uma peça fundamental de estabilidade do sector, e tem permitido o seu crescimento, acabe! **Se o C.C.T. acabasse voltaríamos ao tempo de antes do 25 de Abril.**

SEGUNDO: Os aumentos salariais propostos são de 2,1%. Ora, quando o custo de vida aumenta e os nossos salários são tão baixos, esta percentagem é insuficiente! Por outro lado, o sector continua a crescer com as empresas a aumentarem os seus lucros. Perante isto, exige-se que a riqueza seja distribuída com mais justiça social.

TERCEIRO: Os patrões recusam a criação da categoria de “Vigilante Aeroportuário”, que o STAD propôs! Os/as Colegas aeroportuários, que têm uma actividade profissional de grande responsabilidade e competências superiores à média (formação profissional específica e domínio de, no mínimo, uma língua estrangeira) têm toda a razão de se revoltarem e ficarem descontentes com os patrões e resolverem lutar por aquilo a que têm direito: o reconhecimento pelas empresas e Associações da sua categoria profissional.

CAMARADA,

No meio de todas estas maldades, há, contudo, uma boa notícia: os patrões propõem uma tabela para vigorar um ano, o de 2008! Esta é uma boa notícia! Mas se os patrões fazem esta proposta salarial é porque sentiram, durante os últimos meses, o total descontentamento da classe trabalhadora e o repúdio absoluto do STAD.

De facto, Colega, se os patrões, nesta sua contraproposta apresentada em Novembro de 2007 para vigorar em 2008, abandonaram a intransigência que tiveram nas negociações do final de 2005, isso deve-se exclusivamente a um único motivo: perceberam que a insatisfação e descontentamento dos trabalhadores e trabalhadoras era tão grande que, só por esse facto, a vontade de protestar, agir e lutar era total!

Por isto, nesta matéria, podemos dizer que :

“VALE A PENA LUTAR, A LUTA COMPENSA!”

COLEGA,

É este espírito de luta que tem que continuar a estar bem presente no seio da classe trabalhadora! É sabermos valorizar aquilo que já adquirimos (uma proposta patronal de uma tabela para vigorar durante um ano) e compreendemos que foi o trabalho e a acção realizada durante este ano que deu esse resultado!

E, por isto, a luta, inclusive com o recurso à greve, deve manter-se no nosso espírito!

Se quisermos continuar a ter C.C.T. no futuro (e queremos!); se queremos ter aumentos dignos que produzam salários mais elevados (e queremos!); se queremos categorias profissionais dignificantes e qualificantes (e queremos!) temos que estar dispostos a agir e a lutar! Sem acção e luta não alcançaremos os nossos objectivos!

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA,

Mas, para lutarmos, necessitamos estar unidos e organizados. Sem a unidade e organização que o Sindicato representa, a classe trabalhadora não tem instrumentos para a luta! O STAD é, no contexto da classe dos trabalhadores da Segurança Privada, o Sindicato mais representativo e o que, ano após ano, mais tem agido e puxado à luta os trabalhadores e trabalhadoras do sector.

O STAD foi ao longo dos anos desde o 25 de Abril, o Sindicato que esteve à frente a dirigir a luta do trabalhadores pelos direitos e os salários.

Os trabalhadores e trabalhadoras conhecem o STAD e sabem que podem contar, **sempre**, com os seus dirigentes, delegados, técnicos, advogados e trabalhadores sindicais para defenderem os seus interesses.

Por isto, neste momento em que os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras estão a ser ameaçados e, em particular, o próprio C.C.T. está em perigo, o STAD, mais uma vez, e como sempre fez, **alerta a classe para os perigos existentes e convoca-a** à unidade e organização para se fazerem as lutas, inclusive a greve, que forem necessárias para defender o nosso C.C.T. e os nossos interesses!

CAMARADA,

E é neste momento tão difícil, em que necessitamos **todos** de estar confiantes e unidos, organizados e com espírito de luta, que um pequeno grupo de vigilantes tem desenvolvido nas últimas semanas um ataque descabelado ao STAD.

Nós sabemos o que este pequeno grupo pretende: dividir a classe trabalhadora e dividir o STAD!

A quem serve esta divisão?

O STAD **ALERTA** os trabalhadores e trabalhadoras para estas manobras que só beneficiam os patrões e confia totalmente no julgamento que a classe faz sobre a actividade que tem desenvolvido ao longo dos anos! Por isto, o STAD **APELA** à unidade e convoca os trabalhadores e trabalhadoras à acção e luta pela defesa dos seus interesses! Isto é que é fundamental; o resto são manobras de divisão que só interessam ao patrão!

AMIGO E AMIGA,

Agora, em seguida, vão começar as negociações com os patrões. Conforme elas forem decorrendo, o STAD informará, com rigor e atempadamente, o seu desenvolvimento e convocará a classe trabalhadora para as acções e lutas que forem necessárias, inclusive convocando greves para defender a manutenção do nosso C.C.T. e dos direitos existentes e aumentos dignos e justos.

ANÁLISE DAS CONTRAPROPOSTAS DOS PATRÕES

Ciª 2ª Vigência, denúncia e revisão	A A.E.S. propõe a caducidade do contrato;
Ciª 5ª Trabalho a tempo parcial	Os patrões querem que o horário máximo de 132 horas seja calculado numa média de 6 meses, podendo variar de mês para mês;
Ciª 8ª Mobilidade funcional	“.../... desde que não implique modificação substancial da posição do trabalhador.” (o trabalhador faz tudo)
Ciª 11ª Garantias dos trabalhadores	“e) baixar a categoria do trabalhador <u>salvo nos casos previstos na lei</u> ”;
Ciª 12ª Deveres dos trabalhadores	Pretendem acrescentar uma alínea com “ – promover ou executar todos os actos tendentes à melhoria da produtividade da empresa” (mais trabalho!!!)

CJª 14ª Local de trabalho	Eliminam o ponto 2 = o trabalhador deixaria de ter local de trabalho atribuído, poderia ser transferido a qualquer momento sem encargos para o patrão;
CJª 15ª Mobilidade geográfica	Ponto 2 no C.C.T – “ mesma cidade ”, na proposta – “ mesma zona geográfica ” Ponto 3 d) exigem comprovativo dos encargos em caso de transferência Ponto 6 Substituem por “acréscimo de custos de deslocação ou resultantes de mudança de residência”;
CJª 16ª Horário – adaptabilidade	B) 4) pretendem estabelecer um regime de horários flexíveis
CJª 23ª Trabalho suplementar	Substituem o ponto 5 por outro onde é expresso que “não se considera trabalho suplementar por demora na rendição de turnos...” (mesmo que sejam 1,2,3,4.. horas de atraso)
CJª 25ª Remuneração por trabalho em dia de descanso obrigatório, dia de descanso semanal complementar ou feriado	Ponto 1 Em lugar dos actuais 200%, propõem 100% por cada hora de trabalho efectuado; (o trabalhador perderia 100%);
CJª 29 Deslocações	Ponto 1. Substituem o texto do C.C.T onde diz “fora da localidade habitual” para “fora da zona geográfica habitual de trabalho”; (querem a total mobilidade)
CJª 32ª Subsídio de Natal	Eliminam o ponto 4 que determina que a entidade empregadora se obriga a completar a diferença entre o que for pago pela Seg. Social ou Seguradora e o total do salário;
CJª 35ª Faltas justificadas	Omitem as alíneas j)- por doação de sangue e k)-por mudança de residência
CJª 42ª Trabalho feminino	Eliminam o direito da alínea f) que determina que a trabalhadora receberá o seu salário por inteiro durante a licença de parto, que reembolsa à empresa quando recebe da Seg. Social.
CJª 46ª Complemento de subsídio de doença	Eliminaram esta cláusula, ou seja , o pagamento do complemento de baixa;
CJª 47ª Trabalhadores sinistrados	Não aumentam o actual valor do seguro de acidentes pessoais dos TVA’s.

OUTRAS CLÁUSULAS DE CARÁCTER PECUNIÁRIO:

Aumentos= 2,1%

Subsídios de Função		Subsídios de Deslocação
Alimentação – TVA-€ 5,80, outros – €5.38	Caixa - €40,11	Almoço ou jantar - €10,02
Chefe de grupo - €45,39	Operador de valores - €40,11	Dormida e pequeno almoço- €30,62
Escalador -€152.02	Serviços externos - €35,89	Diária completa - €50,67
Rondista de Distrito - €112.96	Cobrador - €35,89	

COM UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA,

no

S T A D

V E N C E R E M O S ! ! !